

As Substituições Mórvidas e a Homeopatia

René Allendy*.

Actes du Congrès Homoeopathique International de Genève. (Liga Homeopathica Internationalis)

Imprimerie E.-P. Grivet 1931, Genève (Suisse), 135-141.

Os médicos da época pasteuriana, voltando toda a sua atenção à etiologia tóxica bacteriana das doenças e negligenciando alguns fatores individuais (terreno) ou ambientes (influências cósmicas), vieram a olhar como uma curiosidade paradoxal os fatos de substituição mórbida. De fato, se uma uretrite blenorragica dependesse apenas da presença de gonococos na mucosa uretral, nada poderia explicar que o repentino aparecimento de uma orquite parasse subitamente o corrimento, pois está evidente que o desenvolvimento dos germes no testículo não elimina aqueles que se encontram no canal. Portanto, esta constatação clínica, muitas vezes repetida, força-nos a admitir que por um tempo pelo menos o organismo ocupado a constituir a crise de orquite não é mais capaz de manter uma crise de uretrite. Percebemos assim, ao mesmo tempo, uma espécie de princípio de conservação de energia vital e uma espécie de descontinuidade nas modificações mórvidas. De uma parte, não é tanto a presença dos micróbios que causa a doença como a reação específica do terreno; por outro lado esta reação não toma indiferentemente qualquer forma e não sofre qualquer variação da forma, mas afeta exclusivamente as modalidades definidas e distintas umas das outras.

As metástases são interessantes para se estudar sob este ponto de vista: sabemos que as manifestações articulares de uma gota localizada no grande artelho do pé desaparecem instantaneamente no instante em que aparecem as complicações viscerais da doença, e aqueles que querem explicar os sintomas por acumulação ou precipitação passiva do ácido úrico seriam fortemente contrariados em dizer por que esta precipitação cessa de exercer de repente sua ação local sobre a articulação, pois seria igualmente difícil de admitir que ela possa desaparecer imediatamente, enquanto que nas condições normais o desaparecimento se produz lentamente.

Um outro exemplo é aquele da medula sífilítica, no qual as lesões medulares cessam de progredir no momento em que aparecem lesões no nervo ótico, ofereceriam os mesmos embaraços nas concepções etiológicas dos pasteurianos. Portanto, esta ordem de fatos é de interesse capital para nós.

Mais curiosas ainda são as substituições de uma doença determinada por uma outra de natureza inteiramente diferente. Observamos com freqüência as nítidas alterações entre a evolução de uma tuberculose pulmonar e uma furunculose ou psoríase ou um eczema etc; tais que uma doença cessa ou retrocede assim que outra entra em manifestação. É notório que a supressão brusca de hemorróidas, de uma dermatose, coincide com muita freqüência com a aparição de uma doença inteiramente diferente, seja ela de natureza mecânica, como uma enxaqueca congestiva, ou de natureza infecciosa, como uma bronquite. Também podemos falar das "doenças cuja cura é perigosa".¹ De fato, a supressão brusca de um eczema por cauterização, pomada adstringente etc; ou de uma hiperidrose

na planta dos pés por banhos formulados freqüentemente são acompanhadas de lesões graves como a hemoptise ou eclosão de uma tuberculose pulmonar.

Os médicos naturalmente vieram a solicitar similares substituições (abscesso de fixação, revulsão). Hoje experimentam com sucesso a malariaterapia na paralisia geral; procuram tirar proveito das alterações de humor do choque hemoclássico. No número de março de 1930 da revista crítica da Patologia e da Terapêutica, Maurice Renaud propunha a vacinação antitífóide, quer dizer, a inoculação de um tifo atenuado, como tratamento curativo de um grande número de estados mórvidos sem nenhum relatório etiológico com a *dothientérie*. Nós não deveríamos perder de vista que Hahnemann fez do fenômeno a pedra angular de nossa doutrina. Assim, no parágrafo 45 do ORGANON, em sua 5ª edição:

"Duas doenças que diferem bem uma da outra quanto ao gênero, mas que se parecem muito em suas manifestações e seus efeitos, quer dizer vários sintomas e sofrimentos que elas determinam, se reduzem à nada mutuamente desde que elas venham a se encontrar num mesmo organismo...." E ele cita no parágrafo 46 um certo número de casos nos quais certas afecções crônicas desapareceram após a eclosão de uma doença aguda: assim a varíola teria curado oftalmias, surdez, dispnéia, orquites, diarréias e sobretudo dermatoses crônicas. O efeito curativo das febres eruptivas em geral sobre as dermatoses crônicas foi mencionado por um grande número de observadores que a puderam ver como uma notoriedade habitual.

Hahnemann estima que a doença a mais forte (ou a mais aguda) tem o poder de curar a mais fraca "como a luz de uma lâmpada que desaparece rapidamente no raio do sol" (org. parágrafo 45, nota 2)." Desde que a força vital, desacordada por uma potência mórbida, venha a ser apreendida por uma nova potência forte análoga mas superior em energia, ela sente apenas a impressão desta, e a precedente é reduzida à condição de uma simples força sem matéria, e deve cessar de exercer uma influência mórbida, por consequência de existir" (Organon parágrafo 45).

Para explicar nossa terapêutica homeopática, Hahnemann assimila a ação do medicamento a uma doença artificial capaz de se substituir a uma doença espontânea. Sua concepção é certamente irrecusável quanto ao aspecto dinâmico do fenômeno de substituição mórbida. Nós devemos, portanto, insistir sobre o caráter descontínuo da substituição: de um lado, as formas que se substituem não se fundem umas às outras por uma série de intermediários, mas suas sucessões marcam um salto brusco; por outro lado, este salto é instantâneo ou quase, em relação ao tempo de evolução habitual dos processos mórvidos isolados. Em uma alternância de psoríase e de tuberculose pulmonar - para dar um exemplo que pude estudar em um de meus pacientes - não se prende à nenhuma relação, nenhuma continuidade

* René Allendy, (1889-1942) médico, homeopata e psicanalista francês. Autor de dezenas de artigos e de vários livros. Foi um dos 12 membros fundadores da sociedade psicanalítica de Paris (SPP).

1. A este respeito, veja o interessante trabalho de Dominique Raymond: *Traité des maladies qu'il est dangereux de guérir*. Colin, ed., Paris, 1808 (Rééd.)

documento

de, entre os dois termos da sucessão e a troca se mostra também instantânea e é possível de a desejar numa ordem fisiológica.

Esta descontinuidade parece constituir uma lei natural, contrariamente às concepções antigas: não somente os átomos, nas suas constituições eletrônicas, poderiam se repartir apenas conforme uma distribuição periódica, mas poderiam somente se transformar por um reagrupamento instantâneo assim que ele resulte da teoria de quanta. Em química, isso corresponderia à lei das proporções definidas. Os planetas, nos diâmetros de suas órbitas, apresentariam a mesma periodicidade descontínua (lei de Bode) e as espécies vivas evoluíram por mutação. Assim existiriam, no arranjo dos sintomas e das modalidades presentes por um doente, várias possibilidades limitadas e descontínuas, assim que eu me esforce para o indicar num estudo antigo sobre os Complexos sintomáticos². Desta maneira, as metástases³ ou sucessões mórbidas reentrariam em uma ordem natural geral no lugar de constituir particularidades paradoxais da medicina.

Eu gostaria de insistir aqui sobre o interesse absolutamente primordial que o presente estudo das substituições mórbidas⁴ no ponto de vista homeopático, não somente porque elas podem explicar, como pensa Hahnemann, o fundamento de nossa doutrina, mas porque elas podem, sozinhas, nos mostrar as verdadeiras regras da cura.

Nós podemos utilizar similar conhecimento de início para manipular menos empiricamente e menos cegamente que os alopatas, os métodos de terapêutica substitutiva que reaparecem hoje, tais como a maláriaterapia, após ter inspirado todos os velhos sistemas derivados. Nós compreendemos assim porque a substituição terapêutica deve ser procurada da crônica à aguda e do órgão interno ao revestimento cutâneo.

Em segundo lugar, este estudo permitirá aprofundar os mecanismos de cura espontânea, depois o fenômeno da cura em geral e a natureza profunda das doenças. Nós descobrimos assim que toda manifestação mórbida que surge hoje resulta na realidade de uma série de modificações orgânicas anteriores e que contrariamente toda cura aparente deixa na verdade no organismo traços que, por uma ação latente, e contínua, trarão um dia outras doenças, em novos aparecimentos espontâneos, mas efetivamente condicionados e predeterminados. Não aparecerão provavelmente nenhuma doença local nem atual, mas resultado de um consenso orgânico total e contínuo de uma corrente ininterrupta de crises patológicas estimulando o nascimento, mesmo além da causa.

Se nós chegamos a estabelecer algumas regras precisas dentro desta ordem de fenômenos, seremos capazes de denunciar os imensos perigos destas vacinações e revacinações atuais, impostas pelos regulamentos tirânicos e absurdos; podemos constatar, por exemplo, com mais provas que não podemos fornecer hoje, quanto à tuberculose, por sua vez, prepara (o mesmo título que a blenorragia) a via ao câncer, e assim descobriremos talvez com terror a extensão dos perigos apresentados por estas vacinações anti-tuberculose que querem nos impor. Deduziremos enfim as regras de uma terapia perfeita.

Eu penso que deveríamos aplicar, no tratamento de toda doença atual, após cada etapa de melhora, a atenção sob um estado patológico anterior.

Eu tenho à citar o caso de um paciente particularmente típico sob este ponto de vista: se trata de um homem com úlcera gástrica que, após ter melhorado por *Kali bichromicum* e *Hydrastis canadensis*, começou a apresentar uma freqüente pleuralgia, lembrando que anos antes, tinha precedido lesões gástricas e que com um novo tratamento com *Marmoreck*, trouxe no mesmo tempo de uma melhora progressiva, um eczema, e lembrou de um impetigo que havia marcado a sua infância.

Os nosódios nos permitem, conjuntamente aos nossos grandes policrestos, de neutralizar qualquer espécie oculta.

Com D'Amieux eu tratei de um paciente com câncer que apresentava uma reação fortemente positiva à tuberculose na floculação de Vernes, ao mesmo tempo ligeiros sintomas respiratórios onde numa segunda etapa de tratamento, com os remédios apropriados e tuberculinas diluídas, consegui fazer desaparecer o tumor, (tratava-se de um epiteloma cutâneo).

Estas recordações sintomáticas durante um tratamento homeopático demonstram uma espécie de natureza complexa da doença atual. Elas provam, de certa forma, que casos como úlcera gástrica ou um neoplasma, são na realidade tuberculoses transformadas e complicadas, após uma pseudo-cura. Deveríamos dizer tuberculoses substituídas, pois se trata em soma de substituições mórbidas no quadro de nosso estudo. Devemos remarcar, nestas condições, o caráter intermitente das manifestações mórbidas sucessivas e admitir que apesar da sua aparência independente, elas restabelecem leis a serem descobertas, provavelmente fortes e precisas, de uma corrente evolutiva contínua na história do organismo.

Praticamente a homeopatia deve considerar a sucessão mórbida ao mesmo tempo como processo no qual os estados mórbidos se constituem e se agravam (passando de formas agudas para formas crônicas, e de localizações superficiais para localizações mais profundas) e como regra seguir em sentido oposto para obter a cura.

Devemos, portanto nos esforçar para descobrir, dentro das modificações dos sintomas que sobrevivem durante o tratamento as doenças anteriores, identificáveis ou não por anamnese. Deve-se então administrar, não somente o remédio semelhante ao sintoma como de hábito, mas ainda a ajuda de um remédio correspondente à uma outra ordem semelhante, quero dizer o nosódio (que corresponde à semelhança do agente patogênico ou de especificação etiológica e não mais a semelhança da reação sintomática).

Por este meio, se acelera e impulsiona mais longe a série de reativações que devem constituir a cura mais completa.

Quando esta série se retarda ou para, por exemplo, a doença atinge uma melhora, e para de progredir, seja conservando perpetuamente as mesmas indicações medicamentosas, seja alternando ciclicamente as indicações de dois ou três remédios, é pelo nosódio da doença antiga (objeto de atenção) que podemos ir mais além.

2. *Revue Française d'Homoeopathie*, março de 1921.

3. No congresso de Paris de 1885 já esta questão das metástases foram acordadas em concurso com um prêmio de 600 francos pelo melhor memorial apresentado. (Veja o volume publicado sobre o Congresso Hom. Int. de Paris em 1855, p. 35). As discussões sobre o assunto se encontram no volume do Congresso Horn. de Bruxelas, publicado em 1856, pág. 7. (Réd.)

4. É interessante lembrar que essa questão das substituições mórbidas já estava na ordem do dia do Congresso de Homeopatia de Paris de 1851 onde foi exposto pelos Drs. Nunez, de Madri (p. 59), Gueyraud et L. Simon fils de Paris (p. 105 e 123). (Réd.)

Assim é que um de meus pacientes, hepático, que sofre de dispepsia e enxaqueca, encontrava-se, após uma melhoria, bloqueado no caminho da cura completa, com sintomas residuais, e eu comecei de início a lhe dar *Luesinum* para uma sífilis que ele havia contraído na sua juventude e tratada sem deixar vestígios aparentes (Wassemann negativo), e eu não obtive resultados.

Então no meu ponto de vista, passei a indicar de *Lycopodium clavatum* à *Thuya occidentalis* (o remédio sicótico) em razão de uma uretrite extremamente leve que ele teve antes da sífilis, se benigna, ele estava em vias de se curar rapidamente e eu lhe prescrevi, sem outra indicação, *Medorrhinum*. Desta vez a melhora foi considerável, meu paciente tomou *Thuya occidentalis*, e ficou quatro anos sem necessidade de passar ao médico: ele voltou me ver há algumas semanas.

Pode portanto ser útil o tratamento baseado em nosódios, não de uma doença que já se manifestou, mas aquela que se encontra fortemente predisposta à uma fase de evolução. Aqui, eu não penso mais no *Luesinum* (pois pode sempre existir uma sensibilização hereditária), mas em *Psorinum* que em prática tem uma função de primeira ordem para reativar todos os estados psóricos, desde que não se tenha alojado efetivamente parasitas da sarna. Neste caso é necessário pensar.

Existem autores que aconselham administrar certos remédios sob uma simples indicação quando falta uma reação progressiva durante o tratamento: *Sulphur*, o grande antipsórico que é como um *Psorinum* atenuado e mais geral. *Carbo vegetabilis* nas doenças agudas e graves; *Capsicum*, *Opium*, entre os sujeitos intoxicados e apáticos; *Laurocerasus* em casos pulmonares, *China officinalis*, *Valeriano*, *Ambra grisea*, entre os nervosos. Ao lado dos nosódios e destes medicamentos, é necessário considerar que a drenagem, conforme as idéias de Dr. Nebel, facilitam muito a evolução das reativações antigas.

Assim o estudo das substituições podem guiar nossa terapêutica e nos prometer de prosseguir com uma cura bem mais longa que na simples supressão dos sintomas ocasionais pelos quais o paciente nos vem consultar.

Este estudo das substituições, enfim, nos permitiria criar das aparências manifestadas a realidade profunda e de ver atrás as nossas entidades mórbidas díspares e irreduzíveis uma e outra aparência, as etapas ininterruptas de uma perturbação vital contínua, infinitamente mais sutil que uma presença microbiana ou tóxica, perturbação energética a qual nós teríamos o direito de admitir como princípio mórbido único. (Aplausos)

guia de farmácias

Boiron

Rua Joaquim Floriano, 1120 - 4º andar - cj. 41. São Paulo. SP
Tel. (11) 3707.5858/3078.8429
www.boiron.com

...

Travessa Portugal, 19. Bela Vista. Santo André. SP
Tel. (11) 4438.6802 / 4438.2198
homeopatia@calendula.com.br

Essentia Farmácia Homeopática

R. Topázio, 131. Aclimação. São Paulo. SP
Telefax. (11) 3277.9588 / 3277.9166
essentia@uol.com.br

Farmáci

Rua Guaraú, 74. Metrô Praça da Árvore. São Paulo. SP
Telefax. 5583-2135
artemisi@uol.com.br

Homeofarma Cristal Farmácia Homeopática

R. Domingos de Morais, 1.382. Vila Mariana. São Paulo. SP
Telefax (11) 5579.7919
www.homeofarmacristal.com.br

Homeopatia Cisplatina

R. Cisplatina, 45. Ipiranga. São Paulo. SP
Telefax. (11) 6915.7255 / 6914.6433
cisplatina@cisplatina.com.br
www.cisplatina.com.br

Íwa Homeopatia

Unidade Vila Mariana
R. Joaquim Távora, 1.524. V. Mariana. São Paulo. SP
Telefax (11) 5539.6736 / 5575.5607

Unidade Vila Madalena

R. Luminárias, 211. V. Madalena. São Paulo. SP
Telefax (11) 3031.0222
sensitiva@sensitiva.com.br
www.sensitiva.com.br

Vitalitas Farmácia e Laboratório Homeopático

Av. Bosque da Saúde, 2020. Jd. Da Saúde. São Paulo. SP
Tel. (11) 5061.2766 Fax 5062.8188
vitalitas@terra.com.br